

# MINISTÉRIO CRISTÃO

## VIDA E OBRA DOS CRENTES EM CRISTO

A trajetória da história é marcada por pessoas que foram escolhidas por Deus para o exercício de ministérios em seu reino. Desde os profetas, juizes, sacerdotes e os discípulos de Jesus, todos exerceram os seus ministérios enfrentando a realidade de sua época. Foram instrumentos que entenderam os propósitos de Deus para suas vidas quando os capacitou para exercerem os diversos ministérios.

Neste contexto, surgem algumas perguntas:

- O que eles têm a dizer a nós, discípulos do século XXI, também chamados para exercer os variados ministérios no reino de Deus?
- Quais os parâmetros bíblicos que o Senhor estabeleceu para a nossa atividade ministerial na igreja e no mundo?
- Como exercer o ministério cristão numa época tão desafiadora em que a sociedade nos apresenta manifestações plurais tais como enorme fluxo e informações que precisam ser filtradas, pluralidade de modelos familiares, pluralidades de realidades sociais? Como exercer nosso ministério diante de públicos tão heterogêneos socialmente?

São perguntas que nos levarão a refletir sobre o exercício dos ministérios em nossa vida.

Que o Senhor nos conduza nessas reflexões e conclusões.

### **COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

### **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

### **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

### **Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

### **Produção Editorial**

Oliverartelucas

### **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@conviccaeditora.com.br

**QUEM ESCREVEU – Maceias Nunes**, bacharel em Teologia (STBSB); psicólogo clínico (UFRJ) e jornalista profissional (MT 26401/RJ). Foi pastor titular da PIB do Rio Comprido, IB Nova Sião e IB do Leme, Rio de Janeiro, RJ. Atualmente, é membro da PIB de Botafogo, Rio de Janeiro, RJ.

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

|  |    |
|--|----|
| Introdução aos estudos da EBD .....                    | 7  |
| EBD 1 – O ministério cristão .....                     | 10 |
| EBD 2 – O ministério cristão – sua multiplicidade..... | 14 |
| EBD 3 – Amor – A base do ministério cristão .....      | 18 |
| EBD 4 – Cuidados para com os necessitados.....         | 22 |
| EBD 5 – O ministério da evangelização .....            | 26 |
| EBD 6 – O ministério do louvor... ..                   | 30 |
| EBD 7 – O ministério do ensino .....                   | 34 |
| EBD 8 – O ministério do aconselhamento .....           | 38 |
| EBD 9 – O ministério da intercessão .....              | 42 |
| EBD 10 – O exercício cristão da mordomia .....         | 46 |
| EBD 11 – A prática da liderança cristã.....            | 50 |
| EBD 12 – O desafio do pastoreio .....                  | 54 |
| EBD 13 – O preço do ministério cristão.....            | 58 |

### VARIEDADES

|   |    |
|---|----|
| Para você pensar: Meu papel no aconselhamento cristão ..... | 4  |
| Hino da EBD: 491 HCC – No serviço do meu Rei .....          | 5  |
| Ênfase do ano: Alerta do ministério da evangelização .....  | 6  |
| Pra saber mais: A essência do serviço cristão .....         | 62 |
| Lazer .....   | 63 |
| Atividades do suplemento.....                               | 64 |

# MEU PAPEL NO ACONSELHAMENTO CRISTÃO

Um dos ministérios que, de um modo ou outro, estamos envolvidos quase todos os dias é o aconselhamento. Ele se apresenta ativo nas mais variadas esferas de nossos relacionamentos, tais como família, igreja, ambiente de trabalho, vizinhança etc. Mesmo que não nos sintamos qualificados para tal, somos agentes nesse ministério. Gary R. Collins, em seu livro “Ajudando uns aos outros”, apresenta o papel dos cristãos no aconselhamento. Em um dos capítulos ele apresenta alguns princípios para ajudar as pessoas.

Com base em Gálatas 6.1-8, ele descreve algumas características importantíssimas na vida do ajudador:

- 1) É brando. Pode manter firmeza com o ajudando mas também é compassivo (v. 1);
- 2) Tem consciência das tentações que advêm quando se envolve num relacionamento íntimo de aconselhamento (v. 1);
- 3) Por algum tempo leva a carga do seu ajudando, com a dor e a inconveniência que talvez sejam envolvidas (v. 2);
- 4) É humilde e reconhece qual é a fonte da sua força (v. 3);
- 5) Examina-se a si mesmo. Realiza uma autoavaliação realista e evita as comparações uns com os outros (v. 4);
- 6) É responsável em levar os fardos na sua própria vida (v. 5);
- 7) Disposto a ajudar os outros a também levarem os seus fardos (v. 6);
- 8) Tem consciência de Deus e das influências espirituais no comportamento humano (v. 7,8);
- 9) É paciente, mesmo quando a tarefa da ajuda é longa e árdua (v. 9);
- 10) Reconhece sua responsabilidade de fazer o bem a todas as pessoas, mas “principalmente aos da família da fé (v.10).

# NO SERVIÇO DO MEU REI

1. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, sa-tis-fei-to, a-ben-ço-  
 2. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, o-be-dien-te, co-ra-  
 3. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, ju-bi-lo-so, con-sa-  
 4. No ser-vi-ço do meu Rei eu sou fe-liz, vi-to-rio-so, de-ci-

a-do; pro-cla-man-do do meu Rei a sal-va-ção, no ser-  
 jo-so; na tris-te-za ou na a-le-gri-a sei sor-rir, no ser-  
 gra-do. Ao seu la-do de-sa-fi-o to-do mal, no ser-  
 di-do. Quan-to te-nho, no ser-vi-ço gas-ta-rei, no ser-

vi-ço do meu Rei.  
 vi-ço do meu Rei. No ser-vi-ço do meu Rei mi-nha vi-da em-pre-ga-  
 vi-ço do meu Rei.  
 vi-ço do meu Rei.

rei. Go-zo, paz, fe-li-ci-da-de tem quem ser-ve a meu bom Rei.

HCC, nº 491

Letra e música: Alfred Henry Ackley, 1912  
 Port. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Bentley DeForrest Ackley, 1912

SERVIÇO  
 11.8.11.7.

com estribilo

# ALERTA DO MINISTÉRIO DA EVANGELIZAÇÃO

Um dos ministérios de grande urgência na vida de cada crente é o ministério da evangelização. Milhares de pessoas ao redor do mundo estão morrendo sem Cristo.

Há um hino no cantor cristão cujo estribilho é um clamor: “Não me falaram de Cristo! Não me falaram de Cristo! Tantos vi que salvou, mas ninguém se importou de falar-me da graça de Cristo!”

Paulo, em sua carta aos Romanos 1.16, diz que *“o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”*. Sendo conhecedor desse poder transformador, ele testemunha: *“Mas em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus”*. E mais ainda em 1Coríntios 9.16: *“ai de mim, se não anunciar o evangelho”*.

**Tema:** Ensinando a mensagem do reino de Deus

**Divisa:** Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum – Atos 28.31

**Hino deste período:** 491 HCC – No serviço do meu Rei

Se você tem pregado o evangelho, parabéns! Continue. Se você não tem feito nada nesse sentido, comece ainda hoje, pois hoje é o tempo de anunciar o amor de Deus.

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# O MINISTÉRIO CRISTÃO

## VIDA E OBRA DOS CRENTES EM CRISTO



Pela graça de Deus chegamos a mais um período de estudos. Desta vez, à luz da Bíblia, vamos estudar sobre o “Ministério cristão”. Para início de conversa, vejamos a definição e o conceito de ministério. Secularmente falando, ministério é um departamento superior onde se articula a administração pública. O termo ministério é usado para designar as principais repartições do governo nacional. Biblicamente falando, na maioria das vezes que aparece, ministério está no contexto de serviço. A Bíblia

preserva esse significado, por isso, quando falamos em ministério devemos ter essa definição sempre em mente, principalmente em relação ao fato de ser uma “*execução de tarefa*”, pois é isso que temos relacionado à palavra em toda Bíblia. Podemos dizer que na Bíblia ministério está aplicado aos vários serviços especiais designados por Deus aos seus servos de forma pública, individual ou coletiva. Por exemplo, encontramos no Antigo Testamento citações acerca do ministério dos levitas, dos sacerdotes e dos profetas. No Novo Testamento, *diakonia* é a palavra grega para ministério e indica a prestação de algum serviço ou trabalho desenvolvido pelos apóstolos.

A melhor definição e conceito prático sobre ministério que eu já ouvi, foi do ministro de música Urgel Rosi Lóta no Congresso dos Músicos Batistas Fluminenses, dizendo que “ministério é suprir carências”. Isto me fez lembrar da narrativa bíblica de Atos 6, onde vemos a instituição do ministério diaconal por causa de uma carência. O texto nos apresenta dois tipos distintos de ministério (serviço): ministério das mesas (At 6.2) e ministério da Palavra (At 6.4). Os apóstolos, não querendo ser negligentes no ministério que desenvolviam (da Palavra), vendo a carência do povo e da comunidade, decidiram suprir essa carência instituindo um novo ministério (das mesas) para atender o povo daquela comunidade. Então, sete homens foram escolhidos para executar uma tarefa específica, na qual

contribuiu também para a multiplicação no número de discípulos (At 6.7).

O ministério padrão que todos devemos seguir e se basear é o de Jesus Cristo, que também teve seu próprio ministério. Conforme Lucas 3.23, Jesus iniciou seu ministério aos 30 anos de idade. Importante observar que Jesus desenvolveu um ministério público, ou seja, no meio e entre as pessoas. O Evangelho de Mateus narra que Jesus percorria as cidades e aldeias, ensinando, pregando e curando o povo. O texto também fala que Jesus teve compaixão das pessoas (Mt 9.35,26). Como vemos nesta passagem, Jesus teve o seu próprio ministério que deve ser o nosso modelo maior, assim como tudo o que ele fez em sua vida deve ser nosso espelho. Se focarmos no ministério de Jesus, podemos fazer o nosso próprio ministério ser bom. Mas, se apenas olharmos para o nosso ministério poderemos ficar cada vez mais distantes do que seria o ideal de Deus. Da mesma forma, o ministério cristão deve ser desenvolvido e aplicado às pessoas. Jesus é o nosso maior exemplo, pois considero que quem está envolvido no ministério deve ser um servo devoto a Deus, que tenta fazer o melhor com o dom que Deus lhe concedeu. Como disse, podemos encontrar em Jesus o nosso maior exemplo. Como em tudo em nossa vida cristã, Jesus também deve ser o nosso guia nesse quesito.

Em Atos 2, encontramos os primeiros ministérios sendo desenvolvidos na Igreja



Primitiva. Vemos que, basicamente, tudo o que eles faziam caía na graça do povo e, como consequência, pessoas foram sendo salvas e a igreja crescia (At 2.42). Em Efésios, o apóstolo Paulo falando sobre a unidade na igreja diz que Deus deu pessoas (no contexto de chamar, separar, preparar e capacitar) para o “*aperfeiçoamento dos santos para o desenvolvimento do ministério, para a edificação do corpo de Cristo*” (Ef 4.12). Se Deus nos dá os dons, nos capacita e nos prepara, creio que não é preciso passar por uma série de pré-requisitos para aplicá-los no desenvolvimento do ministério. Em Atos, vemos o apóstolo Paulo em Roma desenvolvendo seu ministério por meio da pregação e ensino. O texto diz que ele o fazia “*sem impedimento algum*” (At 28.31). Quem está envolvido no ministério cristão ou desenvolve um, deve ser um trabalhador, um servo voltado para agradar a Deus com aquilo que faz com seu serviço. Quem está envolvido no ministério cristão deve também ter o foco no próximo, no servir da melhor forma possível com o dom que Deus lhe deu.

Meus irmãos, minha oração e desejo é que a cada lição estudada neste período possamos aprender como desenvolver o ministério cristão que Deus tem dado e capacitado a sua igreja. Faço minhas as palavras do apóstolo Paulo dirigidas a Timóteo: “*Tu, porém, sê sóbrio em tudo (...) cumpra bem o seu ministério*” (2Tm 4.5). Que a graça e a

paz do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo estejam sempre sobre nossa vida.

## REFERÊNCIAS

Anstey, Bruce. *God's Order for Christians Meeting Together for Worship and Ministry: The Biblical Answer to Traditional Church Order*. Christian Truth Publishing. Canadá, 2010.

McArthur, John. *The Master's Plan of the Church*. Moody Publishers. Chicago, IL, USA, 2008.

*Bíblia Sagrada*. Editora Vida. Deerfield, FL, USA, 1991.

---

### **Marciano Gregório dos Santos Netto**

Bacharel em Música Sacra pelo Seminário Batista de Niterói e em Música pela UNIRIO, RJ.

Mestrados em Artes em Música por Campbellsville University e Divindade em Adoração pelo Southern Theological Baptist Seminary, Kentucky, EUA.

Curso de Capelania Hospitalar pelo York Hospital, Pennsylvania, EUA.

Igreja Batista Nações Unidas, Silver Spring, Maryland, EUA:

Pastor plantador de igreja (Nations United Baptist Church in Taneytown, Maryland);

ministério em presidio nos estados de Maryland e Pennsylvania, EUA;

Capelão Voluntário no UPMC Hanover Hospital, Pennsylvania, EUA.

# O MINISTÉRIO CRISTÃO

## TEXTO BÍBLICO

Gênesis 12; 18;  
Êxodo 3;  
1 Samuel 2; 3;  
Mateus 4;  
Atos 1; 9

## TEXTO ÁUREO

Atos 9.15

### DIA A DIA COM A BÍBLIA

#### SEGUNDA

Gênesis 12.1-9

#### TERÇA

Gênesis 18.23-33

#### QUARTA

Êxodo 3.1-25

#### QUINTA

1 Samuel 2.18-26;  
3.1-14

#### SEXTA

Mateus 4.18-20

#### SÁBADO

Atos 1.1-12

#### DOMINGO

Atos 9.1-19

Em termos amplos, ministério cristão é o conjunto de princípios, ensinamentos, práticas, personagens, métodos e resultados que revelam o agir de Deus por meio do povo escolhido por ele para implantar seu reino eterno no mundo. Dito desta forma, fica parecendo uma definição acadêmica e fria. No entanto, é impossível falar em ministério cristão sem levar em conta suas origens históricas, seu avanço ao longo dos séculos, sua realidade presente e suas perspectivas futuras.

A propósito, no texto que descreve a chamada de Abraão (Gn 12.1-9), vemos, de modo embrionário, o fundamento histórico do ministério cristão: Deus separando um homem para plantar, numa situação temporal e geográfica específica, a minúscula semente de mostarda cuja frutificação resultará na grande árvore espiritual cujo tronco é Jesus Cristo e cujos ramos são aqueles que o seguem e servem.

Por meio desta árvore, são abrigados e alimentados todos os filhos da fé entre as nações.

## O MINISTRO COMO INTERCESSOR (Gn 18.23-33)

Focalizar o ministério cristão no contexto de uma situação histórica que remonta há quase quatro milênios só não é um despropósito porque entra em cena a experiência que faz de Abraão o pai da fé hebraica e,

na linhagem espiritual por ele inaugurada, da fé cristã.

No diálogo de Abraão com Deus em relação a Sodoma, estão presentes os elementos básicos da fé e do ministério cristão: a) o contato direto, pessoal, entre Deus e o homem; b) o amoroso interesse de Deus pela salvação dos pecadores; c) a mediação operada por alguém reconhecido justo pelo Senhor; d) a insistente intercessão desse homem em favor dos perdidos; e) a presença de justos num mundo de ímpios, como escudo, contra a manifestação da ira divina; f) o reconhecimento, por parte do homem, do pecado humano e do juízo divino que incide sobre ele; g) a inutilidade da intercessão do justo em favor dos que resistem à justiça divina.

## **MINISTROS DO ANTIGO TESTAMENTO (Ex 3.1-22)**

Abraão, Isaque e Jacó são ministros de Deus numa fase pré-sacerdotal em Israel. Eles lançam as bases do culto israelita nos termos de uma relação personalizada entre Deus e o homem.

Deus concede aos ministros do Antigo Testamento a lei e o sacerdócio no interior dela como ferramentas a serem utilizadas na infância espiritual de Israel. Superada essa fase e vindo a plenitude dos tempos (Gl 4.1-8), o próprio Deus se fará carne e habitará entre os homens (Jo 1.14), fazendo com que sejam não apenas sua imagem e

semelhança, mas partícipes de sua natureza (2Pe 1.4).

No texto, encontramos um sacerdote em pleno exercício de seu ministério e outro em processo de preparação para tal. Jetro, sogro de Moisés, serve a um deus ou a deuses não especificados na Bíblia. Apesar disso, é realista e sincero o suficiente para reconhecer a supremacia do Deus de Israel sobre os demais deuses (Ex 18.10-12). Moisés aprendeu muito com ele, e não só na delegação de tarefas a auxiliares idôneos (Ex 18.13-26). O anjo que aparece em Êxodo 3.2 é igualmente um ministro do Senhor (Hb 1.14). Na sequência, Arão e os membros da tribo de Levi serão ministros formais do culto israelita.

O fato de Moisés reconhecer suas limitações como orador (Ex 4.10), sendo em outras áreas um excepcional líder, é uma lição que todos os ministros de Deus precisam aprender. Ninguém no ministério é bom em tudo. Daí, a humildade que delega a outros a execução de tarefas nas quais se é menos gabaritado.

## **O PROTÓTIPO DOS MINISTROS (1Sm 1.18-26; 3.1-4)**

Falar em ministério cristão sem considerar o exemplo pessoal de Jesus de Nazaré é uma aberração teológica. Jesus Cristo é o cumprimento real e definitivo do plano revelatório de Deus iniciado na criação

do universo. Perpassando toda a história bíblica, esse propósito tem no sacerdócio mosaico a prefiguração da aliança eterna que o Pai faz com seu povo por meio da encarnação, morte e ressurreição do Filho (Hb 9.15).

Vários outros textos bíblicos abordam essa temática. Neste tópico, focalizamos a pessoa de Samuel, um dos grandes ministros do Antigo Testamento e, como tal, um dos que prepararam o caminho para a revelação de Deus em Cristo.

Escolhido pelo Senhor desde o ventre de sua mãe e consagrado a ele após o desmame (1Sm 1.28), Samuel foi um extraordinário ministro de Deus, aprovado tanto por Deus quanto pelos homens (1Sm 2.26), a exemplo do que viria a ocorrer com Jesus (Lc 2.52). Em síntese, o que se pode dizer de Samuel como um modelo bíblico de ministro de Deus é o seguinte: a) ele foi chamado por Deus para o ministério; b) ele mantinha uma relação pessoal com Deus; c) ele era um homem íntegro; d) ele possuía a credibilidade que o ministro precisa ter; e) Deus confirmava todas as palavras que ele pregava; f) ele enfeixava em si próprio as funções – profeta, sacerdote, juiz – exigidas para o momento histórico; g) ele cumpria com fidelidade o seu ministério.

Samuel, na história secular de Israel, foi o fiador da tensa transição entre o juizado e a monarquia. Não sendo um homem

perfeito, foi um instrumento valioso nas mãos de Deus.

## **NATUREZA DO MINISTÉRIO CRISTÃO (Mt 4.18-24)**

O ministério cristão, seja na vivência, no testemunho e no serviço, exigidos de todos os fiéis, seja nas atribuições específicas destinadas a homens e mulheres descritas como “vasos escolhidos” (At 9.15), pressupõe um chamado individualizado. Nisso, ele segue o padrão dos homens e mulheres que serviram a Deus no Antigo Testamento. Deus escolhe um povo, firma com ele um pacto e, dentre esse povo, separa pessoas para tarefas individuais que só podem ser cumpridas por elas. Jesus escolheu seus discípulos (Jo 15.16), não foi por eles escolhido. Na conversão ocorre o mesmo. A fórmula “aceitar Jesus” fica melhor na voz passiva: ser por ele aceito via fé e arrependimento, para viver não mais para si, mas por ele (2Co 5.15).

A condição de pescadores dos primeiros discípulos chamados pelo Mestre – Pedro, André, Tiago e João – revela que o Senhor se vale das aptidões naturais das pessoas na preparação para o ministério e no seu cumprimento. Pescadores precisam conhecer sobre navegação marítima e condições do tempo, dentre outros detalhes. Isso não é tudo, porém. Pescadores experientes sabem que na hora da pescaria, todas as condições

podem ser favoráveis, mas alguma coisa pode não funcionar a contento.

Pescar homens é muito mais difícil, sabendo-se da complexidade da mente humana, em função do contexto sócio-cultural-religioso em que a pessoa está inserida. Segue-se que cada crente, a começar pelos ministros assim designados, precisam seguir à risca os ensinamentos de Jesus, conhecer sua palavra e submeter-se ao poder do Espírito Santo para chegar aos frutos desejados.

## **OS DONS HOJE NA IGREJA (At 1-12)**

Em qualquer tempo, lugar e circunstâncias, o ministério cristão só pode ser cumprido com êxito se partir do ide de Jesus em termos de um chamado individual, operar no poder do Espírito Santo e envolver a disposição dos agentes da graça em obedecer, passo a passo, em cada detalhe, as ordens do Senhor. Assim, após sua ressurreição, Jesus manda aos discípulos que, antes de saírem para pregar, permaneçam em Jerusalém até o Espírito Santo ser derramado. A atividade de oração não aparece no texto, mas não se poderia esperar que os discípulos fizessem outra coisa.

Com o cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo, os apóstolos e demais discípulos receberam o poder sem o qual não teriam a ousadia e a sabedoria para pregar e testemunhar.

Entenderam igualmente que a manifestação do Espírito torna-se perceptível em função das necessidades e limitações humanas.

## **CONCLUSÃO**

Em política, o cargo de ministro é um cargo de confiança. O ministro é escolhido pelo mandatário e exerce a função, em circunstâncias normais, enquanto for digno dessa confiança em termos de competência, produtividade e lealdade. Na Bíblia, o ministro, seja qual for a natureza específica de sua missão ministerial, é antes de tudo uma pessoa chamada por Deus para um trabalho que pode durar um tempo maior ou menor, em uma ou outra região do planeta e visando a uma finalidade em particular, segundo as demandas do reino de Deus.

Assim, o ministério de Ester (Et 4.14) teve uma duração curta, limitando-se à ação política em favor dos judeus da Pérsia. Moisés, Samuel e Isaías, para citar alguns, desenvolveram longos ministérios em suas respectivas áreas de atuação. O ministério cristão de viver e testemunhar a fé que uma vez foi dada aos santos (Jd 3) é missão de todo aquele que crê em Jesus Cristo. Para funções específicas, ele escolhe aqueles que não só farão sua parte nesse ministério comum, mas ajudarão a preparar os demais para que possam frutificar em toda boa obra (Mt 28.19,20; Ef 4.11-16; Cl 1.10; 2Tm 2.1,2).

**TEXTO BÍBLICO**

Romanos 12;  
1 Coríntios 12;  
Efésios 4

**TEXTO ÁUREO**

1 Coríntios 12.5

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA**
**SEGUNDA**

Romanos 12.1-3

**TERÇA**

Romanos 12.4-8

**QUARTA**

1 Coríntios 12.1-4

**QUINTA**

1 Coríntios 12.5-11

**SEXTA**

1 Coríntios  
12.28-31

**SÁBADO**

Efésios 4.11-13

**DOMINGO**

Efésios 4.14-16

# O MINISTÉRIO CRISTÃO – SUA MULTIPLICIDADE

O exercício do ministério cristão pressupõe a entrega pessoal do ministro, seja no sentido específico (1Tm 3.1), seja no sentido genérico do chamado sacerdócio universal de todos os crentes (1Pe 2.5,9) como oferta viva em culto racional ao Senhor. A racionalidade dessa entrega, sua lógica espiritual, se define nos termos da resposta de fé que se espera daqueles que foram alcançados pela graça da salvação, chamados pelo decreto divino e qualificados por Deus para alcançar o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus (Fp 3.14).

Exige também o não conformismo com o mundo, pela rejeição implícita ou declarada do estilo mundano de pensar, falar e agir, com base no espírito de competição, autoexaltação e domínio sobre os outros. Passa de modo obrigatório pelo conhecimento da vontade de Deus, por um autoconceito justo e equilibrado e pela humildade que respeita a pessoa e o espaço dos irmãos e sabe trabalhar em equipe, para a glória de Deus.

## DONS ESPIRITUAIS E O EXERCÍCIO DOS MINISTÉRIOS (Rm 12.4-8)

A experiência comum demonstra que existem pessoas melhor dotadas do que outras para certas tarefas. Essas outras, por sua vez, são melhor dotadas do que as primeiras para um tipo diferente de tarefa. Ninguém

é bom em tudo e ninguém é totalmente desprovido de talento. O ministério cristão é um projeto coletivo no qual diferentes tarefas são realizadas por diferentes ministros. A ideia do organismo físico é excelente para ilustrar o fato: diversos órgãos executando funções diversas numa ação sinérgica (sinergia = trabalho em conjunto), integrada e interdependente, visando ao bom funcionamento do corpo ao qual pertencem.

No caso, o todo é maior do que a soma das partes. Quando o organismo funciona bem, sabe-se que cada órgão está cumprindo a contento sua parte no trabalho comum. Nesse sentido, nenhum órgão é melhor ou pior do que qualquer outro. É como no meio ambiente natural, onde tudo o que existe, inclusive, o que é considerado nocivo pelos seres humanos, cumpre um papel indispensável na busca do equilíbrio geral. No reino de Deus, seja qual for a instituição em causa, cada membro da equipe precisa realizar sua parte com competência, não invadindo o espaço alheio nem ignorando a integração com os demais.

Não pode haver lugar para estrelismo, vaidade individual ou espírito de competição. Partidarismo ou, pior, as chamadas panelinhas, revelam ausência de espiritualidade madura, fragilizando o corpo e abrindo lugar para todo tipo de doenças espirituais e físicas (1Co 3.1; 11.30). Repisar o óbvio, nesse sentido, repetindo coisas que ao menos os mais experientes deveriam ter sempre em

mente, é um recurso apostólico que não deve ser desprezado (Fp 3.1).

## **O QUE A BÍBLIA FALA DE MINISTÉRIO (1Co 12)**

Apresentar “todo o homem perfeito em Jesus Cristo” é o objetivo principal do ministério cristão (Cl 1.28). Para isso, do ponto de vista da ação testemunhal e evangelizadora da igreja, alguns princípios são obrigatórios: a) conversão genuína, com o abandono do pecado e perseverança na santificação; b) reconhecimento inegociável de Jesus Cristo como o Senhor de cada um e da igreja; c) liberdade para a ação do Espírito Santo; d) compreensão de que é o Espírito Santo que capacita a igreja para a obra por Deus designada.

E assim o faz a partir da noção, já focalizada, de que existe diversidade de dons, de ministérios e de operações (1Co 12.4-6). Há hoje uma prática eclesial que postula a errônea ideia de que qualquer um, devidamente treinado, pode exercer toda e qualquer função no corpo. Isso é o mesmo que dizer que todo corpo é só olho ou só ouvido (1Co 12.17). É o que se pode chamar de ditadura do método, em que as fórmulas humanas tornam-se mais importantes do que a fidelidade à doutrina. Não é por outra razão que proliferam os falsos profetas. Chamados por si mesmos, ou por alguém pior do que eles, cometem o pecado de confundir a obra do reino de Deus com

realização pessoal nos aspectos mundanos (1Tm 6.3-10), fazendo da piedade objeto de lucro e vanglória (1Tm 6.5).

## **MINISTÉRIOS BÍBLICOS** **(1Co 12.5-11)**

Temos aqui a abordagem paulina sobre os carismas, isto é, os dons espirituais seletivamente distribuídos pelo Espírito Santo a cada um dos membros do corpo, visando à edificação espiritual do mesmo. Trata-se de qualificações especiais que não são fruto do mérito ou da aprendizagem humana. A lista registrada no texto configura o conteúdo das operações que o Espírito Santo julga necessárias à ação integrada e dinâmica da igreja no mundo. Além disso, combate o exagerado destaque dado pelos cristãos de Corinto ao carisma das línguas e seu uso equivocado nas reuniões públicas. No fundo, tratava-se de uma questão da política interna da igreja, já dividida por outros motivos (1Co 1.10-12).

Na diversidade dos dons concedidos pelo Espírito Santo à igreja, o que importa, em última análise, é a vivência plena do dom maior do amor (1Co 13) e a comunicação da proposta cristã com exatidão e clareza, a fim de abençoar os ouvintes (1Co 14.1-3). Daí, a prioridade que a profecia (a pregação da Palavra) deve ter em relação aos demais dons, sem desprezo para com qualquer deles, considerando o papel que cumprem no conjunto.

## **OS MINISTÉRIOS HOJE** **(1Co 12.28-31)**

Há diversidade de dons (a capacidade, em si, para uma forma de ação edificadora), de operações (o dom em sua manifestação objetiva e direcionada) e de ministérios (um determinado dom exercido de maneira formal, sistemática e continuada). Tudo o que a igreja é e realiza como decorrência da ação criativa do Espírito Santo em seus membros individuais deve visar à edificação do corpo. Não importa a função, o cargo ou a atividade em questão: se é do Espírito, é bom para todos e glorifica ao Senhor de todos.

A ideia de que todos podem realizar tudo é estranha a essa concepção orgânica da igreja. É verdade que em dado momento histórico, pela vontade de Deus, uma só figura individual concentrava em si várias funções, como no caso de Moisés e Samuel, dentre outros. Contudo, como no caso da área secular, com a busca de um estatuto próprio para cada ciência e a crescente especialização dentro de cada uma, é melhor ter alguém que realize bem uma só tarefa do que alguém que realize mal várias delas. Observe-se também que desde os tempos mais remotos a diferenciação de funções se apresenta. Abraão reconhece o espaço sacerdotal de Melquisedeque (Gn 14.18-20), o mesmo que faz Moisés em relação a Arão (Ex 4.14-16) e Samuel transferindo a Saul a liderança política na monarquia nascente (1Sm 10.1).





### É necessário equilíbrio na divisão do trabalho na igreja

A doutrina apostólica é clara em reconhecer diversas funções no corpo e o chamado divino para funções individuais complementares (1Co 12.4-6, 27-31). As perguntas feitas por Paulo nesta última passagem exigem respostas claramente negativas, considerando, inclusive, as limitações pessoais dos agentes e a necessidade de uma equilibrada divisão do trabalho na igreja.

### A BUSCA PELO EXERCÍCIO DE UM MINISTÉRIO (Ef 4.11-13)

Para alcançar o objetivo supremo de um corpo “bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas” (Ef 4.16), crescendo de maneira integrada, dinâmica e saudável naquele que é a cabeça, Cristo (Ef 3.15), é indispensável o trabalho daqueles que foram escolhidos por Cristo visando ao aperfeiçoamento dos santos. Não é demais repetir: uma coisa é o sacerdócio universal de todos os que creem, o qual decorre da graça comum concedida a todos para viabilizar a resposta da fé que salva, testemunha

e serve. Outra é o ministério decorrente da graça específica presente naqueles cujo papel é exatamente o de preparar os santos para a prática dessa fé madura, produtiva e, de resto, imune aos ventos de doutrina assoprados por aqueles que não sabem o que significa seguir a verdade em amor (Ef 4.14,15).

Portanto, também neste aspecto, há os chamados (todos os que creem para a salvação) e os escolhidos (os que, além disso, preparam os primeiros para o adequado exercício dessa fé salvadora no mundo).

### CONCLUSÃO

A multiforme graça de Deus (1Pe 4.10) é uma das mais ricas expressões bíblicas e se encaixa com exatidão no assunto abordado nesta lição. Se a graça é multiforme, muitos também são aqueles que Deus usa para torná-la operante no mundo, nas suas várias formas. O dom maior, entretanto, é, como em 1Coríntios 13, o dom do amor (1Pe 4.8). Os dons que possibilitam a prática do ministério cristão, seja genérico ou específico, variam quanto à forma e à finalidade, mas não quanto à fidelidade com que devem ser exercidos (1Pe 4.10,11).

Indica igualmente que a ação ministerial efetiva e frutífera só existe a partir do poder do alto e tem como propósito teleológico (teleologia=objetivo último) a glorificação de Deus Pai por Jesus Cristo, “a quem pertence a glória e o poder para sempre” (1Pe 4.11).